



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 12/12/2012

Caderno: Cidade / A8

Assunto: Preço de produtos da ceia varia até 161%

ECONOMIA Maior diferença registrada pelos pesquisadores da Esalq Jr. foi para o panetone de um quilo, com cotações que variaram entre R\$ 10,59 e R\$ 27,99

Preço de produtos da ceia varia até 161%

PAOLA RIBEIRO
paola@pjournal.com.br

O preço dos produtos da ceia natalina em Piracicaba varia até 161,95% entre um estabelecimento e outro, segundo pesquisa divulgada ontem pela Esalq Jr. Economia, empresa júnior do curso de ciências econômicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A maior diferença foi registrada para o panetone de um quilo, cujas cotações oscilam de R\$ 10,59 a R\$ 27,99. O levantamento, realizado entre os dias 5 e 30 de novembro em sete supermercados do município, mostrou ainda que o chester, tradicionalmente consumido nas festas de fim de ano, está em média 46,3% mais caro em relação ao mesmo período de 2011.

Para os panetones de 500 gramas, a variação dos preços gerais foi de 26,3%, mas, entre as marcas mais baratas, chegou a 76,4%. A média de novembro ficou 4,3% superior à praticada no fim do ano passado, passando de R\$ 11,67 para R\$ 12,20. Para a marca líder de mercado, o preço médio foi de R\$ 13,41. Já o panetone de um quilo teve cotação média de R\$ 23,02. A

marca líder custa R\$ 26,85, mas, se pesquisados os preços entre os estabelecimentos, pode ser adquirida por 8,65% menos.

Entre os chocotones de 500 gramas, a cotação média registrada pela Esalq Jr. Economia foi de R\$ 12,06, alta de 3% em comparação com igual período do ano passado. Os preços variam de R\$ 6,28 a R\$ 13,18, ou seja, uma diferença de 52,35% entre um supermercado e outro. Para a marca líder de mercado, a média foi de R\$ 13,18, com uma variação de 22,38%.

Tradicional nas mesas das festas de fim de ano, o chester foi cotado a R\$ 16,77 o quilo, em novembro, um aumento de 46,3% sobre o mesmo período de 2011.

A variação de preços entre os supermercados piracicabanos foi de 50,03%. Para o produto da marca líder de mercado, o valor mais caro encontrado foi de R\$ 22,98 o quilo e o mais barato, de R\$ 15,32 o quilo. O preço médio do peru foi de R\$ 12,70 o quilo, com variação de 49,7% entre o mínimo (R\$ 10,01 o quilo) e o máximo (R\$ 14,98 o quilo).

Também bastante consumido na ceia de Natal, o tender foi cotado a uma média de R\$ 32,02 o quilo, com os preços oscilando de R\$ 24,98 o quilo a R\$ 37,40 — variação de 34,3%. Entre as marcas li-



Preço do chester está em média 46,3% mais caro que no ano passado

deres, o maior preço foi de R\$ 39,90 o quilo, e, entre as mais em conta, a média do produto foi de R\$ 24,98 o quilo. Para o lombo, preço médio neste fim de ano é de R\$ 16,18 o quilo, variando 80% entre os diferentes supermercados analisados. A cotação mais alta encontrada foi de R\$ 31,98/kg, enquanto a média dos preços mais

baratos, de R\$ 14,29, representou uma diferença de 111,9%.

VENDAS — Em um supermercado do Centro, a procura por produtos natalinos é grande, com destaque para os panetones, colomabas e frutas secas. “As vendas estão muito boas, acima das nossas expectativas. Esperamos um

Venda de frutas é grande na Ceagesp

Na Ceagesp (Companhia Geral de Entrepósitos e Armazéns do Estado de São Paulo), as frutas representam 60% das vendas em dezembro. “É nessa época que vale a pena apostar em produtos convencionais como laranja, banana, mamão, limão, maracujá, maçã e pera, já que a tendência é que o seu preço se mantenha estável, contrabalanceando com o preço de outros produtos mais tradicionais como as nacionais (uva, pêssego, ameixa, melancia, manga, figo, lichia e abacaxi) e as importadas (cereja, uva passa, pêssego, ameixas, avelãs e castanhas, entre outras)”, explicou o economista da Ceagesp Flávio Godas.

Ainda assim, de acordo com o Índice Ceagesp, houve frutas bastante procuradas para a ceia que apresentaram quedas nos preços de novembro — caso do figo (-30,5%), morango (-27,9%) e manga Tommy (-5,2%). “A queda desses valores ocorre primeiro na central de abastecimento, cuja comercialização é realizada no atacado. Dessa forma, é inevitável que os preços sigam essa tendência e também caiam no varejo”, completou. Segundo o especialista, realizar as compras em feiras, varejões ou mercados especializados também pode ajudar a economizar. Outra dica é realizar as compras em grupos. (PR)

aumento de pelo menos 15% em relação ao ano passado”, afirmou o gerente do estabelecimento, Dinho Almeida. Já as compras de aves estão menos aquecidas. “Os preços ficaram 20% maiores este ano, por conta da crise nos mercados de soja e milho, que são o principal alimento das aves. As pessoas estão optando por levar o

frango especial”, explicou.

A psicóloga Kátia Guidolim, 53, já está com a relação da ceia da família pronta. “Hoje, vim comprar o que estava faltando para casa mesmo, mas na próxima semana, venho buscar os itens para preparar a ceia. Aí não pode faltar panetone, tender, peru e frutas secas”, contou.